

OS DISCURSOS AMBIENTAIS NOS ATRAVESSAMENTOS MIDIÁTICOS¹

VIANNA, Jonas Mello Cruz¹; HENNING, Paula Corrêa²

¹Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande/FURG; ² Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental e Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. E-mail: jonas.melocruzvianna@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Pensando acerca dos discursos midiáticos sobre Educação Ambiental queremos articular o campo da Educação Ambiental à potente ferramenta da mídia. Para isso, colocamos sob análise algumas propagandas de televisão, rádio e internet, filmes de animação, letras de músicas e histórias em quadrinhos que vem fortemente circulando em veículos da comunicação. Buscamos provocar nosso pensamento a respeito da mídia como um artefato que produz discursos, interpela sujeitos e produz formas de ser e viver o contemporâneo.

Parece que estamos de acordo a respeito da emergência do campo da Educação Ambiental no Brasil a partir do início da década de 90 do século XX, mais especialmente. A devastação ambiental, o derretimento das geleiras, as toneladas de lixo produzidas por nós, o aquecimento global viraram questões atuais e recorrentemente tratadas no interior da mídia. Não há dúvida que com toda essa crise ecológica (GUATTARI, 1990) o discurso da Educação Ambiental está cada vez mais presente em nossas vidas. Discursos como o fim catastrófico do planeta, a revolta da natureza estão enraizados em todas as inimagináveis formas midiáticas com a qual estamos habituados.

Frente a isso, gostaríamos de provocar nosso pensamento acerca da força e produtividade dos discursos midiáticos nas nossas formas de ser e viver o contemporâneo, interpelando-nos e capturando-nos para agirmos frente aos problemas sociais, aqui especialmente tratando do problema ambiental. Nossa intenção, ainda que minimamente, é que pudéssemos provocar nosso pensamento para uma ecosofia mental, procurando “antídotos para a uniformização midiática e telemática” (GUATTARI, 1990, p.16).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Referente às questões metodológicas vale referir que pautamos nossa pesquisa no importante estudo realizado por Foucault ao longo de sua obra: a análise do discurso. Operando com alguns dos discursos que circulam na atualidade sobre a Educação Ambiental, buscamos problematizar os ditos, examinando suas recorrências e discontinuidades. Nessa pesquisa não procuramos categorias previamente definidas. A partir do campo teórico colocaremos luz e contorno à

¹ Esta pesquisa conta com financiamento do Programa Observatório da Educação da CAPES.

pesquisa agrupando as recorrências e as séries discursivas e também os acasos que rompem com as séries discursivas. Porém, esses contornos somente foram delimitados após um escrutínio dos dados coletados. Eles somente foram possíveis após a tensão entre a escolha teórica e metodológica e após olhar, mexer, reler os dados da pesquisa.

Nesse sentido, não nos movimentamos numa vertente teórica que assume uma concepção inata para Educação Ambiental, mas entendemos que essas concepções são fabricadas e produzidas pela contingência da história. Essa história vem sendo produzida pelos saberes, pelos sujeitos e, conseqüentemente, pelos discursos da Educação Ambiental. Assim, percebemos que é de fundamental importância entender que contingência é essa e quais discursos vêm sendo narrados nesse campo de saber, tendo como recorte os discursos que circulam nas mídias.

Como recorte metodológico estamos analisando os seguintes artefatos midiáticos: Propagandas Midiáticas veiculadas no rádio, na televisão e na internet; Histórias em quadrinhos da Editora Abril, da Editora Globo e da Walt Disney; quatro Filmes de Animação da Walt Disney: Madagascar (2005), Madagascar 2 (2008), Os Sem Floresta (2006) e Wall.e (2008) e letras de música de Rock'n Roll que tratam da crise ambiental no cenário atual. Percebemos, ao analisar as propagandas que vêm sendo produzidas na atualidade sobre Educação Ambiental, algumas estratégias de segurança e controle da sociedade, já que suas campanhas colocam fortemente em questão o "futuro do planeta".

Vemos, com esta pesquisa, a importância de realizar um estudo que busca olhar para as mídias, artefatos de ampla penetração nas escolas e na vida de crianças, jovens e adultos. Tais discursos vão constituindo verdades e produzindo sujeitos contemporâneos a partir de seus ditos. Pensando na crise ambiental vivida por cada um de nós, parece-nos necessário colocar luz nesses ditos e examinar os efeitos éticos e políticos que vem sendo desdobrados de discursos tão caros no cenário ambiental do século XXI.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando nos discursos midiáticos atuais sobre a Educação Ambiental, queremos evidenciar o quanto as campanhas que efetivam a vivência de um mundo melhor através de nossa consciência coletiva, estão eminentemente ligadas a uma estratégia de proteção com o mundo atual. Foucault apresenta o conceito de biopoder como uma tecnologia de poder. É importante lembrar que o conceito de poder para o filósofo evidencia uma ação sobre a ação dos outros e nesse sentido, possibilita resistência e criação de nós mesmos. Diante disso, queremos deixar claro que analisar as propagandas, os filmes, as músicas e as histórias em quadrinhos que vêm sendo produzidas na atualidade sobre Educação Ambiental não se vincula a criticar ou defender posição a respeito de tais anúncios midiáticos. Vincula-se, isso sim, a provocar nosso pensamento e pensar a Educação Ambiental para além de um campo de saber que busca o *contato com a natureza*, ou para além da "imagem de uma pequena minoria de amantes da natureza ou de especialistas diplomados" (GUATTARI, 1990, p.36). Para nós, tal campo vincula-se também a estratégias de segurança e controle da sociedade, já que as campanhas de Educação Ambiental estão preocupadas com o futuro de nosso planeta.

Tais discursos são emblemáticos para pensarmos no quanto a mídia nos interpela e nos captura, modificando nossos pensamentos e práticas cotidianas a respeito de nossa relação com o planeta. Nesse sentido, gostaríamos de evidenciar a marca da coletividade presente nos discursos, caracterizando o que Foucault denominou biopoder, capturando a população. O endereçamento de tais ditos não se veicula apenas para um sujeito, mas para o coletivo que deve, junto, se mobilizar para que ações individuais repercutam na transformação do meio ambiente. O campo de exercício que este dispositivo intervém são os fenômenos coletivos que podem atingir e afetar a população. Assim, precisa-se estar constantemente prevendo, calculando, antecipando, medindo, colocando em operação os dispositivos que visam assegurar estrategicamente o bem-estar dessa massa de indivíduos.

4 CONCLUSÃO

Interpelação e captura parecem ser estratégias da mídia na busca de convocar-nos a tomar ações para preservação do Planeta Terra. Não queremos com isso dizer que não devemos agir pensando no futuro. Talvez pensar nas ações por vir se torne fundamental para nossa vida na Terra. O que gostaríamos é que nosso estudo suscitasse questões pouco problematizadas por nós: qual força e produtividade têm os discursos midiáticos que nos conduzem a ações diante do cenário contemporâneo? Talvez Foucault nos ajude a entender esse mecanismo de poder, tão evidente nas propagandas aqui analisadas, como uma ferramenta que fabrica verdades, produz sentidos e constitui modos de existir e conviver. Diante disso, gostaríamos que nossa pesquisa pudesse provocar novas discussões no campo da Educação Ambiental, entendendo-a como um importante instrumento de ação política na sociedade atual. Talvez pudéssemos resistir a olhar a Educação Ambiental pelo discurso do risco e da periculosidade. Talvez pudéssemos, aceitando o convite de Guattari (1990), pensarmos na criação de uma ecosofia, produzindo espaços éticos e políticos para o campo da Educação Ambiental.

5 REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4ªed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia** – vol. I. 5ª reimpressão. São Paulo: Ed. 34, 2007a.
- _____. **Mil Paltôs Capitalismo e Esquizofrenia** – vol V. 3ª reimpressão. São Paulo, 2007b.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2006.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, dez. 1997. p. 59-80.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- _____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1990.
- _____. **Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

_____. **Vigiar e Punir**: história da violência nas prisões. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

_____. **Em defesa da Sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). 4ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Segurança, Território e População**: curso no Collège de France (1977- 1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Poder no jornalismo**. São Paulo: Edusp, 2003.

GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

_____. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 2006.